

UNIVERSIDADE DO CONTESTATO – UNC

Campus Concórdia

ANÁLISE INVESTIGATÓRIA DO ACOMPANHAMENTO FÍSICO, FUNCIONAL,
NUTRICIONAL E EMOCIONAL DE PARATLETAS DE BASQUETEBOL EM
CADEIRAS DE RODAS

Eliandra Paula Rhoden¹; Cindiyeli Balansin²; Ana Patricia Parizotto³; Cristina Branco Simão⁴;
Marilene Rodrigues Portella⁵; Daniela R. S. Dias Oliva⁶

¹ Fisioterapeuta. Graduada em 2010 pela Universidade do Contestado - UnC, campus Concórdia.
Resultado de pesquisa - Trabalho de conclusão de curso. leli_rho@yahoo.com.br

² Fisioterapeuta. Graduada em 2010 pela UnC (Concórdia).

³ Docente do curso de Psicologia. UnC (Concórdia), Universidade do Oeste de Santa Catarina (Joaçaba).

⁴ Educadora física, discente de Fisioterapia na UnC (Concórdia)

⁵ Docente do programa de pós graduação em Envelhecimento na Universidade de Passo Fundo (RS).
E-mail: portella@upf.br

⁶ Professora orientadora. Docente do Curso de Fisioterapia e Psicologia da UnC (Concórdia),
mestranda em Envelhecimento Humano pela UPF (RS). E-mail: danielaoliva@uncnet.br

ANÁLISE INVESTIGATÓRIA DO ACOMPANHAMENTO FÍSICO, FUNCIONAL, NUTRICIONAL E EMOCIONAL DE PARATLETAS DE BASQUETEBOL EM CADEIRAS DE RODAS

Eliandra Paula Rhoden⁷; Cindiyeli Balansin⁸; Ana Patricia Parizotto⁹; Cristina Branco Simão¹⁰; Marilene Rodrigues Portella¹¹; Daniela R. S. Dias Oliva¹²

RESUMO

A deficiência é a perda ou anormalidade de função, órgão ou sistema do corpo humano, que podem levar a problemas focais ou isolados, a níveis anatômicos, fisiológicos ou psicológicos. Uma das formas de amenizar essas deficiências é a prática de esporte adaptado, destacado nesse estudo os atletas de basquetebol em cadeira de rodas (BCR), e a equipe interdisciplinar (Fisioterapia, Psicologia, Educação física e Nutrição). Portanto o objetivo deste estudo foi investigar a existência e características dos acompanhamentos: nutricional, psicológico, físico e funcional de paratletas, de equipes de BCR participantes dos Jogos paradesportivos de Santa Catarina – Parajasc, 2010. A amostra foi composta por jogadores de BCR, com idades entre 18 e 60 anos, cuja coleta de dados se deu no mês de Junho, durante o Parajasc(Jogos paradesportivos de Santa Catarina)2010. O instrumento utilizado foi um questionário investigatório sobre a participação dessas pessoas com deficiência em programas de Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Educação Física, e seus interesses em fazê-los. Os resultados finais demonstraram que 43% dos paratletas já participaram de acompanhamento psicológico; 45% já participaram de acompanhamento nutricional; 25% participaram de fisioterapia funcional; 50% dos paratletas possuem equipes de fisioterapia preventiva integradas as equipes de BCR; já fisioterapia de reabilitação 86% dos paratletas participaram. Ainda observamos que 38% dos paratletas que nunca participaram de acompanhamento psicológico, possuem interesse em participar; 84% têm interesse em realizar acompanhamento nutricional. Como considerações finais, cabe ressaltar que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados(acho isso desnecessário); supõe-se que as atividades esportivas juntamente com a equipe interdisciplinar promovem melhora na qualidade de vida mental e física dos paratletas.

Palavras-chaves: Basquetebol em cadeira de rodas; Deficiência Física; Equipe interdisciplinar.

1. INTRODUÇÃO Para a International Classification of Impairment Disability and Handicap -ICIDH (WHO, 1980), deficiência é perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que representa a exteriorização de um

⁷ Fisioterapeuta. Graduada em 2010 pela Universidade do Contestado - UnC, campus Concórdia. Resultado de pesquisa - Trabalho de conclusão de curso. leli_rho@yahoo.com.br

⁸ Fisioterapeuta. Graduada em 2010 pela UnC (Concórdia).

⁹ Docente do curso de Psicologia. UnC (Concórdia), Universidade do Oeste de Santa Catarina (Joaçaba).

¹⁰ Educadora física, discente de Fisioterapia na UnC (Concórdia)

¹¹ Docente do programa de pós graduação em Envelhecimento na Universidade de Passo Fundo (RS). E-mail: portella@upf.br

¹² Professora orientadora. Docente do Curso de Fisioterapia e Psicologia da UnC (Concórdia), mestranda em Envelhecimento Humano pela UPF (RS). E-mail: danielaoliva@uncnet.br

estado patológico e reflete um distúrbio orgânico. Tendo em vista o crescimento e o interesse dos profissionais da área da saúde em melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência, (COLLINS,1998), propõe-se neste estudo, que a Fisioterapia se una com outras áreas da saúde como a Educação Física, Psicologia, Nutrição e investigue como se encontra o acompanhamento dos atletas de BCR participantes do Parajasc 2010.

Conforme Stokes (2000) "o fisioterapeuta tem como foco o tratamento dos distúrbios de movimento e função (...) visando segundo Edwards (1996) e Ward & McIntosh (1993) apud Stokes (2000). O papel do nutricionista relatado por Levy (2003) é de prevenir e controlar a evolução de doenças, pois as lesões e disfunções neurológicas agudas e crônicas alteram o metabolismo e as necessidades nutricionais dos indivíduos. O campo da psicologia segundo Stokes (2000) destina-se a proporcionar uma descrição em termos psicológicos do estado atual do paciente, e assim, fornecer o raciocínio sobre o qual se baseia a intervenção.

O Parajasc reúne um número significativo de atletas de BCR do estado, tendo como objetivo além da, competição a integração entre grupos, e a inclusão social por meio pela prática esportiva adequada às diferentes necessidades especiais, contribuindo como agente reeducador e reabilitador. O basquetebol em cadeira de rodas é praticado por pessoas com lesões medulares, amputações, sequelas de poliomielite e outras disfunções que o impeçam de correr, saltar e pular (LEONI; ZAMAI, 2006). A prática do BCR tem se tornado cada vez mais popular, assim demonstra-se que além dos benefícios físicos e psicológicos, está trazendo cada vez mais competitividade entre as equipes, acarretando mais esforço e maior rendimento para o paratleta. A partir disso, este estudo teve como objetivo geral investigar a existência e características dos acompanhamentos: nutricional, psicológico, físico e funcional de paratletas de equipes de Basquete em Cadeira de Rodas participantes do Parajasc-2010.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de campo e quantitativa. Os participantes foram 45 jogadores de basquetebol sobre cadeira de rodas

participantes do Parajasc – 2010. O instrumento utilizado foi um questionário investigatório contendo perguntas fechadas, sobre a participação em programas de Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Educação Física. A análise dos dados foi realizada por meio de análise estatística descritiva, utilizando de média, mediana e desvio-padrão dos dados coletados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao gênero dos atletas do grupo, a maioria é do sexo masculino, sendo 44 paratletas (98%). Verifica-se a partir do gráfico 01 abaixo, que a maioria dos paratletas está na faixa etária de 30 -39 anos de idade (55%), e 40% entre 18-29 anos. A média de idade dos paratletas é de 30,72 anos e o desvio padrão foi de 5,79.

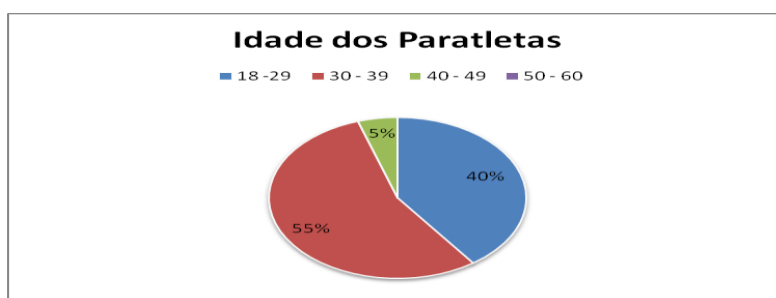


Gráfico 01: Idade dos paratletas que praticam BCR.

Com relação ao tempo de deficiência, 33% possuem a deficiência a mais de 10 anos; 29% possuem a deficiência entre 06 anos e 10 anos; 22% possuem a deficiência entre 3 e 5 anos e 11% tem a lesão desde o nascimento. Entre 1 ano e 2 anos somente 5% dos pesquisados. Nenhum dos paratletas sofreu lesão a menos de um ano.

No gráfico 02, apresentam-se as causas que levaram os paratletas à deficiência.

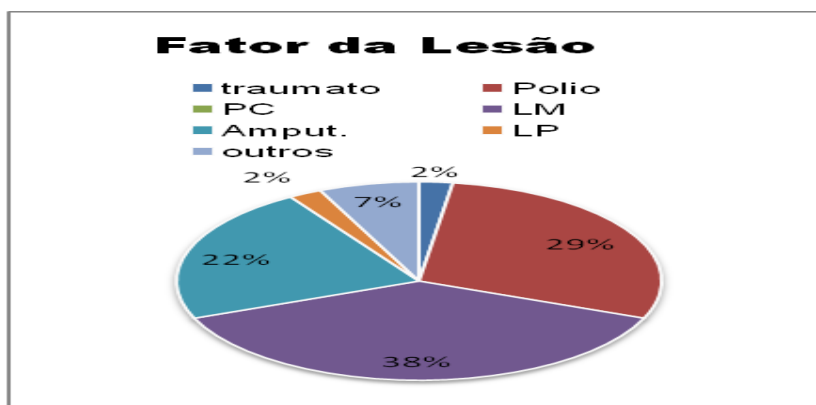


Gráfico 02: Causas da deficiência física dos praticantes de BCR.

Entre as principais causas apareceram a lesão medular como a mais prevalente (38%); seguida de sequela de poliomielite (29%) e amputações (22%). Com relação a outras causas (*les-autres*) de deficiências foram encontrados 7% dos pesquisados. Em estudos realizados por Hutzler *et al.* (1998) concluiu em seu estudo que o tipo de lesão, influenciou a resistência aeróbica máxima do paratleta.

Verifica-se no gráfico 03, a quanto tempo os paratletas realizam a prática esportiva adaptada e/ou BCR.

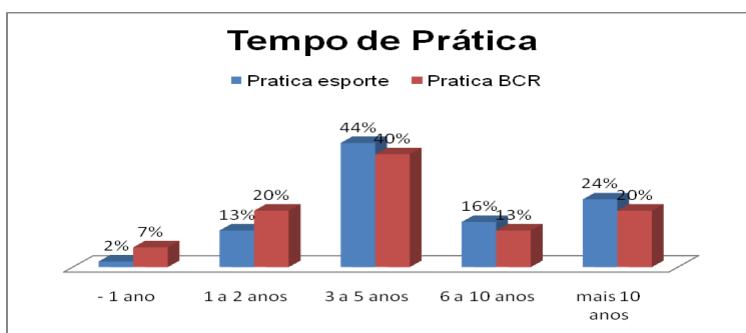


Gráfico 03: Prática de esporte e Basquete Cadeira de Rodas

A maioria dos participantes (45%) pratica esporte adaptado entre 03 e 05 anos e 24% praticam a mais de 10 anos; 16% praticam entre 06 anos e 10 anos; 13% praticam entre 01 ano e dois anos. Entre estes, 40% praticam BCR. O tempo mínimo de prática esportiva encontrado na literatura atual foi de no mínimo 6 meses e o máximo de 30 anos (ANTONIETTI *et al.*, 2008), relatando benefícios e melhorias na qualidade de vida de pessoas com deficiência física quando submetidas a treinamento físico regular foram comprovados pelos autores Lopez e Mello (2002).

No gráfico 04, abaixo, acompanhamento fisioterapêutico funcional, nutricional e psicológico.

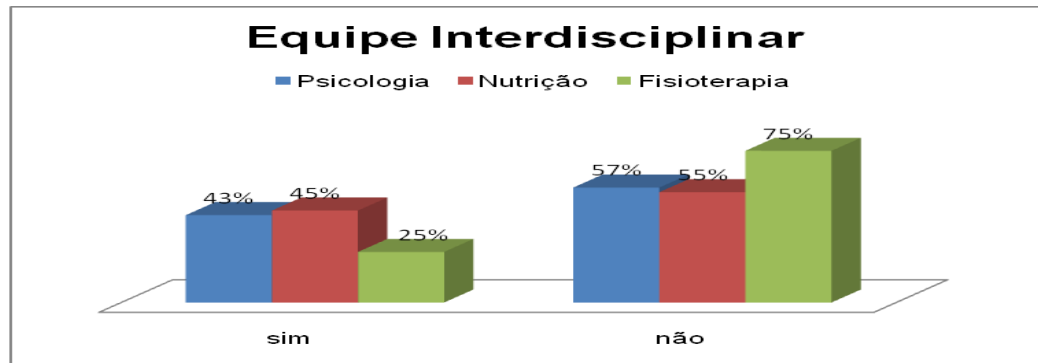


Gráfico 04: Acompanhamento pela equipe interdisciplinar.

Pode-se observar que 43% dos paratletas participaram de acompanhamento psicológico e que 45% de acompanhamento nutricional. O estabelecimento de um efetivo diálogo entre profissões distintas é imprescindível para o êxito de uma intervenção com caráter multiprofissional (SILVA; OLIVEIRA; FIGUEIREDO, 2002). Nesse contexto, podem ser identificadas inquietações referentes à falta de clareza presente na determinação do p

O gráfico 05 demonstra a integração da Fisioterapia como prevenção e reabilitação na equipe de BCR participantes do PARAJASC 2010.

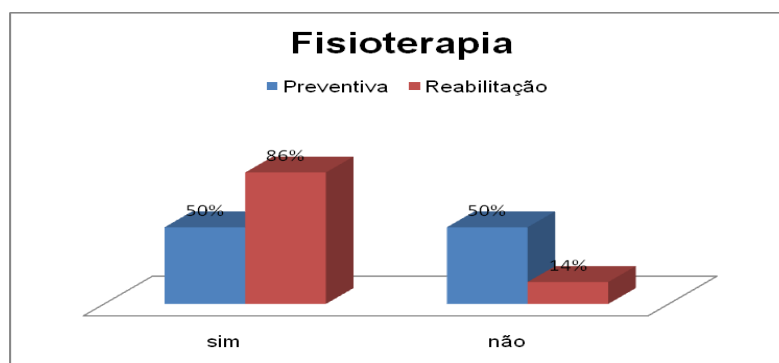


Gráfico 05: Fisioterapia preventiva e de reabilitação.

Analisando os dados apontados no gráfico 05, pode-se observar que o tratamento de reabilitação com técnicas fisioterápicas é bem significativo, 86% dos paratletas já participaram de fisioterapia de reabilitação e apenas 14% não

participaram. No entanto percebeu-se que a metade (50%) dos paratletas possuem equipes de fisioterapia esportiva integradas as equipes de BCR e a outra metade (50%) não possui. Isto demonstra duas possíveis situações: a equipe pode desconhecer a importância do trabalho da fisioterapia pelo fato de não conhecerem a participação desse profissional na equipe ou ainda a equipe pode não ter entidades parceiras, ou receita para investimento nesse quesito, um fisioterapeuta que os acompanhem.

4 CONCLUSÃO

Pode-se perceber neste trabalho que os cadeirantes são conscientes quanto à importância do acompanhamento nutricional, psicológico e ou fisioterápico para a melhora da qualidade de vida, bem estar e da saúde. No entanto, verificou-se que entre os pesquisados foram poucos paratletas que participam ou que já participaram de acompanhamento psicológico, nutricional sendo o acompanhamento fisioterápico mais comum. Assim, vale ressaltar a necessidade dos cuidados com o planejamento de treinamentos físicos e táticos, mas acrescentando a importância do trabalho interdisciplinar que enfatizarão os cuidados com os aspectos que implicam em contribuir com o paratleta, a fim de que ele possa administrar as demandas internas e externas envolvidas nas diversas situações que surgem durante o processo de recuperação.

A maioria das pessoas com deficiência pode usufruir de grandes benefícios dos aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais do exercício e do esporte, mesmo que uma minoria consegue chegar ao estelato de ser um atleta paraolímpico (representar o seu país nas competições internacionais).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cristiane; CASTRO, Tatiana. **Epidemiologia das lesões traumato-ortopédicas no esporte adaptado**. 2010.

ANTONIETTI, Leandro et al. Avaliação comparativa em lesados medulares sedentários e praticantes de basquetebol em cadeira de rodas. **Rev.Neurociencias**, v.16, p. 2-4. 2008

AUGUSTINI, Fernanda. **Análise espirometria da equipe de basquetebol em cadeira de rodas de Concórdia**. 2009. Monografia. Curso de fisioterapia – Universidade do Contestado (UNC), Concórdia.

CANAVAN, Paul K. **Reabilitação em medicina Esportiva**: um guia abrangente. São Paulo: Manole, 2001.

CARDOSO, Vinicius. **Avaliação da composição corporal e da Aptidão física relacionada ao desempenho de atletas de handebol em cadeira de rodas**. Dissertação. Universidade de Porto, 2010.

CARVALHO, José André. **Amputação de membro inferior em busca da Plena reabilitação**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

CARAZZATO, J. G.; AMATUZZI, M. M.; GREVE, J.M.A.: **Reabilitação em medicina do esporte**. São Paulo: Roca, 2004.

COLLINS, Robert C. **Neurologia**. Guanabara: Rio de Janeiro, 1998.

GAMA, Ana C. et al. Efeito de um programa de fisioterapia funcional em crianças com paralisia cerebral associado a orientações aos cuidadores: estudo preliminar. **Fisioterapia e Pesquisa**. v.16 n.1 São Paulo. 2009.

HUTZLER Y, OCHANA S, BOLOTIN R, KALINA E. Aerobic and anaerobic arm-cranking power outputs of males with lower limb impairments: relationship with sport participation intensity, age, impairment and functional classification. **International Medical Society of Paraplegia** v.36 , p.205-212. 1998.

LEONI, Camila; ZAMAI, Carlos. Análise das dificuldades de cadeirantes para a prática de basquetebol em cadeira de rodas. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, São Paulo , v.6, n.9, jul – dez, 2006.

LEVANDOSKI, Gustavo; CARDOSO, Adilson. **Atletas de basquetebol em cadeiras de rodas da Cidade de Florianópolis**: uma análise descritiva das Lesões dos praticantes. In: 6o Fórum Nacional de Esportes.

LEVY, Jose Antonio; OLIVEIRA, Acary S. Bulle. **Reabilitação em Doenças Neurológicas**: Guia Terapêutico Prático. Belo Horizonte: Atheneu, 2003.

MARQUES, Lílian; SOUSA Sônia. **Basquetebol Sobre Rodas: Limites E Possibilidades De Treinamento Da Equipe Do Unipam**. IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. SAPIENZA, Valéria. Psicologia do Esporte. 2009.

. STOKES, Maria. **Neurologia para fisioterapeutas**. São Paulo: Premier, 2000.